

Diretório Sector 3

Tertúlias Inter Pares

Relatório 5ª Edição de 06-03-2015



NOTA INTRODUTÓRIA

“Tertúlias Inter Pares” é uma iniciativa da Sector 3 – Consultoria de Gestão, em parceria com a Fundação PT, que visa promover a cooperação entre IPSS registadas no Diretório Sector 3, mediante realização de encontros periódicos e temáticos envolvendo IPSS com afinidades nas respetivas áreas de atuação. Pretende-se que estas “Tertúlias Inter Pares” sejam momentos de efetiva partilha de conhecimentos e de experiências, dos quais possa surgir a descoberta de sinergias e porventura a posterior concretização de ações de entreaajuda e de mútuo fortalecimento.

Tertúlias Inter Pares

Tema da 5ª Edição

Crianças em Risco

Local: Fundação PT (Lisboa)

Data: 6 de Março 2015

IPSS Participantes

Academia dos Champs

Fabiana Baumann

Ricardo Louro

Ajuda de Mãe

Andreia Santos

Patrícia Bordalo

Associação Meninos de Ouro

Ana Teresa Barbosa

Maria Inês Neves

Associação Vale de Acór

Isabel Marques Abreu

Banco do Bebê

Clara Cotrim

Cristina Maltês

Centro Social da Musgueira

Helena Rocha Vieira

Chapitô

Américo Peças

Fundação CEBI

Olga Fonseca



FUNDAÇÃO



INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Quantitativa

Classificação	1	2	3	4	Média
Divulgação da iniciativa			63%	38%	3,41
Conteúdo e formato da ação			25%	75%	3,75
Duração da ação			38%	63%	3,66
Horário da ação			13%	88%	3,91
Logística (espaço, refeição)				100%	4,00
Contributo para valorização pessoal			38%	63%	3,66
Avaliação global			13%	88%	3,91

ESCALA:

1 – Muito Insatisfeito

2 – Insatisfeito

3 – Satisfeito

4 – Muito Satisfeito

SIM

NÃO

Voltaria a inscrever-se numa iniciativa semelhante?

100%



FUNDAÇÃO



INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Qualitativa

Questão 1: O que mais gostou

Dinâmica adoptada, contribui para uma boa partilha de boas práticas, bem como dificuldades sentidas.

Da possibilidade de comunicarmos frente a frente de forma informal; de trocarmos ideias, problemáticas e soluções.

A dimensão informal e dialógica do Encontro. A presença do ISS. A qualidade excepcional do acolhimento. O conhecimento de parceiros.

Troca informal de experiências entre instituições no terreno. Possibilidade de partilha dos projetos, funcionamento e ideias de cada associação. Possibilidade de fazer a ponte entre estes projetos, a Segurança Social e o mundo empresarial.

Do ambiente descontraído e do à vontade de todos os participantes ao falarem das suas preocupações e dificuldades; Da partilha de cada um dos contextos

Da partilha de experiências e contactos com organizações que têm preocupações semelhantes; possibilidade de ouvir a "tutela" (ISS) de uma forma informal e de partilhar a nossa atividade com um financiador/ mecenas (PT)

A possibilidade de conhecer outras IPSS que trabalham nesta área o que favorece a hipótese de desenvolver um trabalho em rede .

A forma informal, contudo de elevada qualidade, como correu a ação e que facilitou a partilha de saberes, de constrangimentos sentidos pelas diversas instituições no exercício das suas atividades, sem descurar a relevância às Boas Práticas que cada um implementa. Gostei bastante verificar que, tendo sido ouvidas, reconhecidas e anotadas as dificuldades sentidas por todos no seu dia a dia profissional, não se incorreu numa atitude pessimista, antes pelo contrário, foi privilegiada uma atitude construtiva, otimista e rizomática, onde o sentido de responsabilidade social foi sublinhado à luz duma visão positiva, integradora e simbiótica, promovendo sinergias e práticas apreciativas em prol do " fazer mais daquilo que funciona".

INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Qualitativa

Questão 2: Aspetos a melhorar

Possível escuta prévia dos participantes sobre as temáticas - posicionamentos, questões, pistas de reflexão.

Explorar o que cada uma das instituições sugere como resposta às dificuldades que encontra ou tentar procurar soluções conjuntas.

Realização de dinâmicas de grupo.

Mais iniciativas deste género para que nos possamos conhecer uns aos outros.

Os temas tratados foram tão importantes que daria para outra sessão (a parte final já foi um pouco a correr)

No sentido de uma ainda maior partilha de práticas e de alternativas para a resolução de problemas, poderão (talvez) ser implementadas dinâmicas que promovam ainda mais a busca de re-enquadramento dos assuntos abordados. É o caso, por exemplo, da metodologia do World Café (Brown & Isaacs, 2005), do V.I.P. – Valores, Influências e Projectos (Marujo & Neto, 2008; Cooperrider, 2004), etc)



INQUÉRITO SATISFAÇÃO – Avaliação Qualitativa

Questão 3: Sugestões para novas iniciativas

Convite a investigadores/estudiosos (convite à Academia) para ajudar a problematizar as questões e fazer avançar mais os processos.

Dependências, prevenção.

Redes sociais e Coesão Social - que estratégias para o apoio e para o desenvolvimento comunitário; Comunidade e Populações mais Vulneráveis - que respostas efetivas à crise e às situações de crise.

Novo tema: Respostas na comunidade de apoio à intervenção na maternidade na adolescência.

Talvez reduzir o número de participantes e/ou instituições.

Entre as instituições com competências em matéria da infância e juventude, haver um espaço de debate entre as instituições que trabalham na intervenção familiar a nível da prevenção.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 1: Principais dificuldades e desafios que a Instituição enfrenta na sua intervenção junto de Crianças e Jovens em Risco.

Chapitô

Questões de natureza macropolítica (desemprego jovem, pobreza, mutações sociais); Ausência de respostas qualificadas e inovadoras que permitam encaminhamentos inclusivos e socialmente relevantes; "Décalage" entre quadro legislativo e práticas de reinserção social - jovens.

Centro Social da Musgueira

As dificuldades passam pela pouca articulação e trabalho de parceria entre as várias instituições e valências. Como não temos a valência de Creche, chegam-nos crianças ao Jardim de Infância alguns já referenciados mas que não tivemos conhecimento aquando da inscrição. O facto de os técnicos inseridos nas equipas da Comissão de Protecção de crianças e jovens em risco, nas equipas da Divisão Norte (técnicas de serviço social, psicólogas, educadoras sociais,...) e nas equipas da UDIP Alta de Lisboa serem, regularmente, transferidos torna-se mais complicado esta articulação. O desafio, depois da sinalização da criança e/ou do jovem, é não ficarmos à espera mas movimentarmo-nos de forma a obtermos as devidas e rápidas respostas.

Banco do Bebê

A maior parte das instituições referiu que se debate com problemas de financiamento, decorrentes da crise que atravessamos. A maior parte das instituições questionou a prioridade desejável de prevenção e redução da institucionalização de bebés e crianças quando o Governo/Ministério da Solidariedade Social desinveste no apoio às resposta de primeira linha.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 1: Principais dificuldades e desafios que a Instituição enfrenta na sua intervenção junto de Crianças e Jovens em Risco.

Fundação CEBI

*Dificuldades/Constrangimentos: Articulação /Cooperação inter – Instituições: no sentido do acompanhamento da situação de cada criança em tempo oportuno, por forma a que a Medida de Promoção e Proteção aplicada seja cumprida no tempo previsto, atendendo ao interesse da criança e de modo a que esteja institucinalizada o mínimo de tempo possível, sendo o seu Projecto de Vida traçado e implementado em tempo desejável e de acordo com os seus reais interesses. Recursos Existentes: tem-se sentido que não são suficientes, nem usados os que existem e aplicados quando se justifica, nomeadamente no apoio às famílias mais pobres para que possam voltar a ter os filhos consigo **

Modelos Intervenção: falhas grandes a nível da Prevenção Primária e, já também, a nível da Prevenção Secundária. Com a cada vez maior transferência de responsabilidades do Estado para as Instituições, verifica-se que há falhas no acompanhamento das mesmas e, ao mesmo, não havendo Técnicos em número suficiente para dar resposta ao aumento das solicitações (no âmbito da intervenção), as situações acabam por não ser trabalhadas como seria desejável, nomeadamente do ponto de vista sistémico, integrado e da capacitação pessoal e parental das famílias. Esbatimento do papel a desempenhar pelas entidades de "segunda linha": vêm sendo as entidades de "primeira linha" a atuar também nas situações de perigo para as crianças (e não só nas de risco), o que torna o modelo de atuação menos eficaz. Adopção: o tempo das crianças não é respeitado na morosidade destes processos, ficando as mesmas com as vidas coartadas no seu direito à família, pois acabam por crescer em Instituições, não havendo depois famílias adoptantes candidatas a crianças mais crescidas. Institucionalização de crianças com idade inferior a três anos: sendo conhecidas (cientificamente) as sequelas deixadas pela institucinalização naquelas idades, há que criar respostas alternativas, nomeadamente por via do Acolhimento Familiar profissionalizado. Políticas Sociais: sente-se a necessidade duma visão mais consistente, concertada, realista e pragmática relativamente às necessidades das crianças, jovens e suas famílias, atendendo às contingência sociais que a crise socioeconómica tem acarretado



Depoimentos dos Participantes

TEMA 1: Principais dificuldades e desafios que a Instituição enfrenta na sua intervenção junto de Crianças e Jovens em Risco.

Meninos de Ouro

Como decorreu da maior parte dos depoimentos das instituições presentes, a institucionalização de crianças e jovens é uma má solução que apenas deve ter lugar em muito poucos casos e pelo períodos de tempo o mais curtos possível. Esta é também a convicção e a missão da Associação Meninos de Ouro: prevenir a institucionalização e promover a desinstitucionalização. Esta foi também um pouco a ideia deixada pelo Dr. José Amaro Falcão que deixou patente o quanto a institucionalização custa ao Estado, para além dos malefícios para o desenvolvimento das crianças e jovens e dos prejuízos para a própria funcionalidade familiar que deve ser trabalhada e melhorada e não quebrada. Contudo, e apesar de estarmos todos de acordo com estas perspectivas, parece que o Estado no seu geral não aponta para a política da prevenção que, sendo mais económica para o Estado pois mantém as crianças nas famílias, é também a mais correcta do ponto de vista humano. A realidade é que a nossa Associação trabalha a nível da prevenção primária e secundária há 12 anos; em 2008 celebrou um acordo de cooperação atípico com a Segurança Social para um CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental que estabelecia a afectação a 100% de uma equipa composta por um psicólogo, um técnico de serviço social, um educador social, um animador social, um auxiliar de serviços gerais e a 50% um administrativo. Passados 7 anos, muito trabalho realizado em colaboração com CPCJ e Segurança Social - ao nível, designadamente, de visitas domiciliárias e relatórios psico-sociais que os técnicos destas instituições não conseguem fazer dada o número de processos que têm, as dificuldades logísticas e a distância geográfica face à sede de concelho -, com alterações legislativas que tipificaram os CAFAP's e criaram mais uma série de obrigações legais para este tipo de organização, o acordo é revisto exactamente pelo mesmo valor, reduzindo a Segurança Social o número de colaboradores e a afectação dos mesmos: passaremos a ter um acordo que contempla 1 técnico de serviço social, um educador social a 50%, um psicólogo a 70% e um mediador familiar a 20%. Estes números parecem sem sombra de dúvida reflectir um desinvestimento na prevenção. Renasceu uma esperança quando o Dr. José Amaro Falcão, a quem vamos reencaminhar este depoimento falou de uma "boa noticia: os CAFAP's vão continuar e a rede nacional vai ser aumentada". Será que estamos a tempo de inverter alguma coisa? A resposta de que as instituições se têm que tornar auto-sustentáveis é correcta e todos estamos de acordo mas o Estado não pode ignorar a dificuldade em conseguir apoios no presente tempo de crise e o aumento das necessidades que a mesma crise provoca na comunidade.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 1: Principais dificuldades e desafios que a Instituição enfrenta na sua intervenção junto de Crianças e Jovens em Risco.

Academia dos Champs

Um dos maiores desafios é encontrar respostas para todas as necessidades identificadas, daí que seja feita uma pesquisa constante por novos parceiros que possam colmatar estas necessidades. Em termos de núcleos um dos maiores desafios está na ligação com os parceiros sociais que são um factor crítico de sucesso da iniciativa. É preciso que a cada nova implementação estejam bem definidos todos os intervenientes (autárquicos e parceiros sociais locais) e seu compromisso para com a abertura do núcleo. Como a sinalização é feita pelos parceiros sociais locais é preciso que o trabalho seja feito em conjunto de forma a percebermos cada um dos casos que envolvemos. A principal dificuldade da ADC é ter a capacidade de medir os seus impactos, estando ainda a trabalhar em novas ferramentas que possam medir a acção no terreno, em paralelo com o fundraising que não é certo e que tem de ser trabalhado constantemente de forma a garantir a estrutura existente.

Associação Vale de Acór

A instituição não trabalha directamente com crianças em risco. A intervenção que temos é com os filhos das pessoas que estão em processo de reabilitação, O trabalho que realizamos com estas crianças e com os seus pais é a três níveis:: treino de competências parentais, terapia familiar quando há alguma disfunção: parentificação, coligação e a nível recreativo - saídas, passeios que dêem a conhecer as estruturas de lazer que existem nas autarquias. A principal dificuldade é conseguir que as crianças se desloquem à associação, quer pelos horários escolares , quer por questões financeiras.

Ajuda de Mãe

O trabalho com a família das clientes adolescentes; número de vagas para acolhimento limitadas; as necessidades sentidas nas clientes serem de um nível cada vez mais básico, dificultando o trabalho de outras necessidades não sentidas como prioritárias.



Depoimentos dos Participantes

TEMA 2: Principais competências desenvolvidas pela Instituição, decorrentes da sua experiência no terreno junto das Crianças e Jovens em Risco.

Chapitô

Reinserção social de jovens em situação de risco; Formação e empoderamento de jovens sob tutela da justiça; Formação qualificada em artes; Ajuda activa ao design, acompanhamento, regulação dos projectos de vida de jovens em situação de risco; Acolhimento em apartamento de autonomia para jovens; Centro de Acolhimento Educacional para crianças.

Centro Social da Musgueira

Desenvolvimento das relações sociais; Maior entreajuda entre os profissionais e os parceiros; proporcionar uma intervenção diferenciada; maior proximidade às famílias e à comunidade; investir na formação como contributo para a valorização pessoal e profissional.

Banco do Bebê

A principal competência prende-se com a intervenção em rede e/ou em parceria com outras instituições; outras competências decorrentes da intervenção em domicílio: resiliência, respeito pelo tempo da família, respeito pela multiculturalidade e diversidade de crenças e religiões, trabalho em parceria com a família e com os técnicos.



Depoimentos dos Participantes

TEMA 2: Principais competências desenvolvidas pela Instituição, decorrentes da sua experiência no terreno junto das Crianças e Jovens em Risco.

Fundação CEBI

Atuação a nível dos Projetos de Vida das crianças, em concertação com as entidades responsáveis pelas Medidas de Promoção e Proteção aplicadas. Capacidade para envolver as famílias e as crianças (participação das crianças) na estruturação dos seus Projetos de Vida , nomeadamente proporcionando formação às famílias no quadro da Educação Parental. Competências no âmbito da Mediação Familiar e da intervenção em Terapia Individual e Familiar, por forma a otimizar a possibilidade de reintegração das crianças nas suas famílias de origem. Atuação no âmbito do instituto da Adopção, nomeadamente pelo acompanhamento desses processos e pelo acompanhamento/preparação das famílias candidatas à adopção durante o período de Vinculação Observada. Conhecimentos no âmbito do Direito da Família e dos Direitos da Criança, não só pela prática desenvolvida (na Instituição e durante o tempo de colaboração com a CPCJ) mas também pelo acompanhamento nestas áreas a nível da comunidade europeia, via Eurochild. Conhecimento de Boas e Más práticas desenvolvidas no âmbito do acolhimento institucional. Conhecimento e aplicação das normas de Qualidade, quer ao nível da Norma ISO9001:2008, quer da norma do ISS,IP.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 2: Principais competências desenvolvidas pela Instituição, decorrentes da sua experiência no terreno junto das Crianças e Jovens em Risco.

Meninos de Ouro

A Associação existe há 12 anos durante os quais tem desenvolvido um trabalho de proximidade com famílias de crianças em risco ou perigo. Deste trabalho decorreu uma experiência e conhecimento que tem vindo a reflectir-se no desempenho de uma equipa coesa, com procedimentos de trabalho sólidos e uma grande proximidade com os utentes e com as entidades parceiras neste trabalho. De todo este trabalho resultou o levantamento de necessidades da população utente que permitiu a elaboração de projectos e programas de formação e treino parental adequados às necessidades reais. Também a nível do Banco de Recursos, a Associação, tornando-se mais conhecida na comunidade, tem angariado com mais facilidade bens para doar às famílias utentes mais carenciadas. De toda esta evolução e da muita formação que a Associação tem proporcionado aos técnicos, resulta um conhecimento científico que, em parceria com outras instituições, tem dado origem a diversas acções de formação, divulgação, debate e sensibilização, direccionadas a famílias e a técnicos que trabalham nas problemáticas da infância, juventude e das famílias. Por tudo isto consideramo-nos uma equipa competente que actua com base nos valores da instituição - humanismo, responsabilidade, respeito, multidisciplinariedade e proximidade - para levar a cabo a missão a que nos propomos: defender os direitos das crianças, promovendo a melhoria das condições de exercício da parentalidade.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 2: Principais competências desenvolvidas pela Instituição, decorrentes da sua experiência no terreno junto das Crianças e Jovens em Risco.

Academia dos Champs

Através do desporto é fácil cativar as crianças trabalhando depois outras áreas problemáticas da sua vida social, familiar e escolar, de forma menos directa. Trabalhar a confiança destas crianças é o principal pilar para toda a envolvente. A acção que fazemos no terreno através das aulas e o cruzamento de informação com os técnicos sociais locais tem sido uma mais valia para trabalharmos individualmente com cada um dos nossos alunos. Para além de bons atletas, formamos crianças com uma maior responsabilização, cumprimento de regras, auto-estima, espírito de equipa, entreajuda entre muitos outros valores, que serão uma mais-valia nos mais diversos contextos da sua vida.

Associação Vale de Acór

O objectivo da intervenção é fortalecer a relação entre os pais e filhos, restaurar competências que permitam o regresso a uma convivência diária. A principal mudança na relação pais/filhos é a aquisição de uma estabilidade afectiva conseguida pelo facto dos pais não consumirem. Em termos de competências parentais: organização da casa, gestão financeira, normas e regras em casa, impôr limites, estratégias de negociação e resolução dos conflitos são alguns dos temas abordados nos seminários.

Ajuda de Mãe

Atendimento de grávidas e mães, Acolhimento de mães e filhos; Formação Parental, Ensino à Distância para a Intenerância, Sala de bebés e Creche.



Depoimentos dos Participantes

TEMA 3: Novos projetos em perspectiva na Instituição, de intervenção junto a Crianças e Jovens em Risco.

Chapitô

Projecto "Trampolim" - formação, tutoria e "mentoring" para jovens em situação de vulnerabilidade social e cultural; Casa de Automia para Jovens com Medidas Tutelares Educativas.

Centro Social da Musgueira

Continuar a fazer a sinalização, encaminhamento e o apoio dos vários parceiros e instituições para que, juntos, possamos atender às várias solicitações e aos casos que nos chegam de forma que o número de crianças institucionalizadas diminua. Com os jovens ainda temos um caminho a fazer a nível da prevenção. Começámos com algumas formações (violência doméstica, gravidez na adolescência, sexo seguro na adolescência., maus tratos.) mas a falta de recursos humanos e económicos tem sido um entrave à sua continuidade.

Banco do Bebê

O Banco do Bebê pretende replicar o modelo de intervenção domiciliária realizado por voluntários com formação regular e coordenação de técnicos em parceria com as Unidades de Saúde referenciadoras. Paralelamente pretende continuar a desenvolver ações de capacitação familiar e parental em formato workshop em temáticas transversais às famílias: gestão do orçamento familiar (em curso), saúde e higiene do bebé, amamentação/ alimentação, desenvolvimento do bebé, vinculação positiva.



FUNDAÇÃO



Depoimentos dos Participantes

TEMA 3: Novos projetos em perspectiva na Instituição, de intervenção junto a Crianças e Jovens em Risco.

Fundação CEBI

Apadrinhamento Solidário: O programa de Apadrinhamento do Departamento de Emergência Social (DES), da Fundação CEBI, é uma iniciativa de angariação de Padrinhos/Madrinhas Solidários/as (devidamente regulamentada) que, individualmente ou em grupo, se dispõem a apoiar economicamente e a acompanhar com interesse e dedicação crianças carenciadas de meio familiar (por nele terem sido sujeitas a situação de perigo) e que se encontram institucionalizadas por forma a promover a sua protecção, o seu adequado desenvolvimento e um projecto de vida adequado às suas necessidades e direitos. Os apoios disponibilizados pelos Padrinhos/Madrinhas serão também geradores de sustentabilidade para o DES (nas áreas de educação, saúde, alimentação, cuidados básicos, actividades de tempos livres, manutenção de infraestruturas, etc) pois permitirão potenciar recursos e capacidades com impacto a curto e médio prazo, em prol das crianças que estão em acolhimento no momento e das que estarão futuramente. Intervenção no âmbito do instituto da Adopção, existindo (há anos) uma candidatura da Instituição para o fazer e tendo já sido avaliada (há anos também) positivamente pelo ISS, IP . A médio prazo, reactivar a intervenção no âmbito do Acolhimento Familiar.

Depoimentos dos Participantes

TEMA 3: Novos projetos em perspectiva na Instituição, de intervenção junto a Crianças e Jovens em Risco.

Meninos de Ouro

Porque do conhecimento que temos da população utente resulta a verificação de que temos, cada vez mais, de tornar agradáveis e apelativas as abordagens dos temas, estamos a desenvolver projectos que, a par da abordagem de temas sérios, que são o nosso objectivo, vamos criando abordagens diferentes: uma delas é a abordagem através da arte, designadamente da arte dramática, partindo de um projecto muito interessante designado "Teatro do Oprimido", em que através de role playings são abordados os temas em questão. Também o nosso projecto de formação parental "Construir Famílias" foi este ano adaptado para um modelo mais interactivo em que os destinatários se sintam mais participantes e, por isso, mais envolvidos. Ambos os projectos estão ainda pendentes de financiamento para avançarem.

Academia dos Champs

Na ADC apesar de sermos exímios no desporto queremos apostar no triângulo saúde-educação-desporto, e apostar em novas respostas nos dois primeiros sectores. Estamos a trabalhar em parcerias na área da educação e saúde que reforçam a nossa acção no terreno e podem minimizar riscos, conferindo-nos uma abordagem mais completa. Outro dos pontos que queremos trabalhar é a continuidade após os 18 anos, visto o projecto da ADC ter um target dos 6-18 é preciso encontrar entre parceiros alternativas para dar continuidade ao crescimento dos jovens enquanto atletas mas também em termos académicos e profissionais. Idealmente e a na nossa visão de futuro gostaríamos de construir uma Academia que internamente tivesse a capacidade de oferecer todas as vertentes num só local - educação, desporto e saúde.

Associação Vale de Acór

Um desejo que temos é de criarmos um espaço destinado às visitas das crianças, um espaço acolhedor com jogos e brinquedos que favoreçam a interacção entre pais e filhos mas que funcione também como espaço acolhedor e contentor.



AGRADECIMENTO

Em nome de todas as IPSS participantes, a Fundação PT e a Sector 3 muito agradecem ao Instituto da Segurança Social I.P., na pessoa do Dr. José Falcão Amaro, director do Núcleo de Assessoria Técnica aos Tribunais e Acolhimento Institucional, da Unidade de Infância e Juventude, do Departamento de Desenvolvimento Social e Programas, pela sua preciosa participação nesta iniciativa a título de observador convidado.